

Director-Editor FERREIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico «ALGHARB» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se acrilam informações anonimas

Redacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 22 de fevereiro de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... \$30 Colonias e Estrangeiro... \$425

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha \$6

Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typografia d'«O Algarve»

RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

FARO, CAES ACOSTAVEL

Uma das belezas principais que se denotam ao desembarcar em Faro, é a ria e o seu caes. Não ha ninguem que possa deixar de confessar a sua admiração por esse, bello trecho, que tanto delicia a vista.

Casam-se ali, duma forma maravilhosa, o murmuro das aguas, a pureza do ceu e o sombreado inimitavel das copadas arvores destacando-se ao longe com os seus ramos erguidos, parecendo mais o belo trecho dum deserto queo esboço duma cidade algarvia.

Porém, que decepção, que angustia para a alma dum portuguez, quando essa agua vai baixando e quando se contempla de perto o nosso caes! O que até então era beleza e encanto para a vista, torna-se num espectáculo desolador, expressivo da nossa falta de iniciativa.

A ria na maré vazante não é mais do que um acumulado de lodo, de porcas de toda a especie, com os seus barcos enterrados nesse lodo e exalando tudo um cheiro por vezes nada agradável. Por outro lado, observando-se o caes, vemos como por ali jazem abandonadas as mercadorias prontas para embarque, muitas das quaes com perigo de deterioração e como é ainda erroneo e atrazado o processo de fazer o embarque dessas mercadorias.

Como remediar o caso? Simplesmente desta forma: fazendo um caes acostavel.

Assim, far-se-ia um ramal do caminho de ferro para a Volta Vagarosa construindo-se ali esse caes acostavel, que seria de grande vantagem para o desenvolvimento da exportação e importação na provincia do Algarve, facilitando ao mesmo tempo a carga e descarga de mercadorias, e remessas por via maritima, o que faria melhorar consideravelmente o serviço do caminho de ferro, etc.

Facilitar-se-hia tambem a entrada de barcos de pesca e desenvolver-se-hia esta ainda mais, pois na região muito ha ainda a fazer, tão fertil ella é nesse sentido.

Quanto ao embarque e desembarque de mercadorias, o caes acostavel traria como resultado a maior facilidade nos embarques, a economia consideravel o risco dos carregamentos em fragatas, a facilidade nesses embarques por meio de guindastes modernos que já então se poderiam adaptar e até a construção de armazens onde seria resguardada a mercadoria prestes a embarcar.

Seria esta uma iniciativa de consideraveis beneficios não só para a nossa provincia como para o proprio paiz, que d'ahi auferiria os respectivos lucros provenientes do desenvolvimento comercial, industrial e financeiro provocado pela inovação, como rendimento alfandegario, direito de caes, progresso da importação e exportação, etc. etc.

Segundo constata o sr. Thomaz Cabreira no seu «Algarve Economico», o movimento de entradas de navios de vela e vapores no porto de Faro durante o ano de 1914 foi de 259, e o de saidas 262 navios, o que é importante, pois esse movimento apenas foi excedido nas entradas de navios pelos portos de Lisboa, Porto e Setubal.

Segundo tambem provou o referiuo autor o Algarve, e consequentemente Faro em primeiro lugar, apresenta uma grande parte na exportação para o estrangeiro o que nos dá a certeza da riqueza que esse porto representa para o paiz, havendo a notar que as estatisticas acima citadas referem-se ao ano de 1914 e que de então para cá esse movimento tem progredido extraordinariamente em virtude da expansão originada pela guerra.

Pode pois afirmar-se, sem receio de sermos contestados, que o caes acostavel em Faro seria uma boa fonte de riqueza que largamente compensaria o despesa feito para a sua criação.

Não se justifica portanto o motivo porque um assunto de tal magnitude tenha jazido até agora no esquecimento.

A gravidade da nossa situação financeira

Para a ruína?

Está ainda latente no espirito de todos a dolorosa impressão causada pela apresentação do orçamento na Camara dos Deputados.

Bem trágica foi essa impressão porque nos trouxe a convicção da gravidade das finanças do paiz apresentando-nos mais uma vez quando tem sido prejudiciais as desorientações, escandalos e vergonhas que nestes ultimos anos se tem desenvolvido.

Na verdade não se justifica outra forma, a gravidade dessa situação num paiz como Portugal, onde existem tantas fontes de riqueza, com um forte predominio colonial e um celeiro como poucos.

É quasi inacreditavel—mas infelizmente verdadeiro—que, aparte as tremendas despesas originadas pela guerra, nós tenhamos ainda um deficit de 115.064 contos.

Esse facto só pode attribuir-se á má orientação que tem presidido aos negocios publicos e em especial aos ruinosos escandalos que essa orientação tem motivado. A situação é grave, gravissima. Vamos para a ruína?

Poderemos ir e bem depressa se não lançarmos mão de resoluções prudentes e immediatas. Com o unico intuito de contribuímos para o bem do paiz e para por diante dos filhos de povo quanto seria facil solucionar o assunto, apresentaremos no decorrer destes artigos, algumas dessas soluções.

Urge terminar com os escandalos

Uma das primeiras bases em que deve assentar o criterio dos governados e governantes é esta: seleccionar o mais possivel a qualidade desses governantes e dos que os rodeiam, fazendo com que a moralidade exista de verdade nos gabinetes dos Ministros e nas secretarias e que cada um desses servidores do Estado, ao tomar conta da sua pasta ou de seu lugar, não leve apenas em vista fazer fortuna á custa dos dinheiros publicos.

Tem sido esse um dos motivos—e talvez o unico—que tem contribuido para que se accentue entre nós a falencia dos polícos e a indisciplina social do povo.

Ma verdade, como pode ser justo, honesto e disciplinado, um povo a quem são dados do alto os mais flagrantes exemplos de injusticia, deshonestidade e indisciplina? Impossivel.

A desorientação popular é uma consequencia logica da desorientação dos homens de Estado. Sempre assim foi, sempre assim será.

Os casos apontados pelo sr. Antonio Maria da Silva, no momento de Ministro das Finanças apresentar o orçamento, são concludentes e causam calafrios. Ele bem o disse: o paiz tem estado a saque! e as suas palavras tem um particular relevo, visto esse sr. occupar na politica portugueza um lugar convencionalmente chamado de destaque. Afirmou o referido

sr. que, só em terraplenagens inacabadas, os Bairros Socias ja custaram 4.000 contos, e aproveitando o ensejo outros deputados como o sr. Malheiros Rímão e Alvaro de Castro, acrescentaram que ultimamente foram nomeados 17.000 funcionarios, dos quais 8.000 não tem repartição nem carteira onde possam trabalhar, e que só para uma unidade militar foram encomendados 19 automoveis, quando é certo que o Parque Automovel Militar os tem em tal quantidade que servem de passeio para familias privilegiadas.

E alem destas, quantas e quantas vergonhas por ahí se tem desenvolvido com manifesto prejuizo da nossa moral e das nossas finanças! É um nuncie scabar. Os proprios governantes o confessam ja com uma facilidade que assombra.

Assim, ainda ha pouco se relatava no orçamento do Ministerio de Comercio e Comunicações, que só em obras realizadas em edificios publicos, e só com «férias e operarias», pois bem poucos eu nemhuas tem sido os edificios construidos, o Estado gastou em menos de 10 anos, isto é, desde Novembro de 1910 a Novembro de 1918, nada menos de 17.000 contos de réis! É assombroso.

Com muito criterio observa um nosso colega da imprensa, que com aquele capital poder scia ter realizado um emprestimo que quasi seria sufficiente para a conclusão da rede de estradas e caminhos de ferro.

Mas tudo se gastou... pagando férias!

Tem sido este criterio a origem principal da falta de confiança do povo na acção governamental e como consequencia disso a difficuldade tornada já em impossibilidade de obtermos desse povo, não só a confiança em quaisquer medidas administrativas, por melhores que ellas sejam, como tambem o seu apoio a qualquer imposto extraordinario que hoje se tornasse indispensavel lançar para amortização do deficit. Efectivamente, com que confiança podemos nós contribuir para um Estado que apresenta exemplos tão tristes de falta de metodo, e o que é peor ainda, de honestidade?

Essa mesma impossibilidade manifesta-se já fora duma forma bem prejudicial para nós.

Com que autoridade iremos nós amanhã solicitar um emprestimo financeiro junto de qualquer potencia? Que garantias lhe damos?

Pode pois concluir-se daqui, que nós estamos irremediavelmente na ruína e que nada nos pode salvar? Sim, quanto ao primeiro caso; quanto ao segundo, e em nosso criterio, podemos encontrar solução.

E nessa ordem de idéas proseguiremos no proximo numero.

IMPRESSÕES DE VIAGEM DE LISBOA A MACAU

As mulheres americanas não se ternam assim este uso, pois a cada passo se nos deparam senhoras muito bem postas, pelas ruas, de chapéu na mão... por causa do calor.

Das igrejas que vimos, a que mais nos agradou, embora moderna, pelo seu estylo, foi a Cathedral Católica de S. Patrick, na 5.ª Avenida.

Visitámos os «Nanankers» os maiores armazens do mundo—o Louvre de New-York, com 15 andares. O que mais nos extasiou nestes armazens, onde de tudo se vende foi a riquissima secção oriental.

A nossa ultima visita em New-York foi ao Woolworth Building chamado a «Cathedral do Comercio», com á bagatela de 60 andares! É a casa mais alta do mundo—nem, naturalmente, foi feita para outra coisa!

Da varanda d'ella, vé-se nitidamente toda a cidade de New-York e arredores; os homens parecem do alto dela creanças de 3 anos e a colossal estatueta da Liberdade, em que a trez falamos um perfeito anão! Os proprios edificios da «Singer» até ha pouco, a casa mais alta de New-York e o edificio da Camara, respectivamente de 54 e 42 andares, que perto ficam, parecem paquitos!

Paga cada visitante meio dollar! A casa dentro em pouco, (apêzar de ter custado uma quantia avultadissima, que nos não recorda) deve estar paga pois os elevadores não cessam de se despejar e todos os andares estão occupados por bancos, Companhia, estabelecimentos, etc. os quaes, certamente pagarão avultadas rendas.

Não gostámos de New-York, onde, caso curioso, não vimos, seguramente tres pessoas á janela. A brutalidade do tamanho dos predios

sem o menor gosto artistico, na quasi totalidade, como que nos esmagam! Os inumeros elevadores que se encontram por toda a parte, pelos passeios das ruas, pelos quaes vemos, como nas magias, aparecer e desaparecer pipas e caixoles de todo os tamanhos e feitios, causam aborrecimento.

Os monumentos abundam, mas raros nos agradaram não só pela sua desproporção entre a altura dos predios, que faz com que nos pareçam mais pisa-pés de secretaria, do que estatuas, (o mais alto que vimos é mais pequeno do que o de D. Pedro, no Rocio) já pelos locais que muitos occupam. Um vimos, n'uma posição algo esquisita, debaixo d'um caminho de ferro-aereo, com um kiosque na retaguarda, a menos de 5 metros e a menor distancia ainda d'uma via ferrea, d'um lado e d'uma escadaria do outro!

Depois do jantar, tomámos automoveis e partimos para a Estação Central do caminho de ferro. É formosissima e deixa a perder de vista, em tamanho, a «Victoria-terminus» de Bombaim, apesar de enorme. Custou a bagatela de 153 mil contos da nossa moeda—ouro ao par. Sempre o numero!

Bastantes empregados distribuem, gratuitamente, horarios do Caminho de Ferro, com mapas muito precisos, a todos os passageiros que os solicitam.

As 21 e meia horas partimos para Buffalo.

Os comboios americanos não tem classes e, ao contrario do que succede nos caminhos de ferro ingleses, vé-se na mesma carruagem e até no mesmo banco, um preto com um branco, um officia com um soldado.

Vieira Branco

(Continua).

Congresso Regional Algarvio

Ao sr. presidente da Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio enviou o sr. presidente da Camara Municipal deste concelho o seguinte officio:

Ex.º sr. presidente da Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio:

«Acusando a recepção do officio de v. ex.º sob o n.º 3052 c/67, de 27 de novembro findo é-me sinceramente grato afirmar a v. ex.º aos demais membros dessa illustre comissão, a perfeita concordancia desta Camara com a patriotica ideia da realização do 2.º Congresso Regional Algarvio. E essa concordancia é tanto mais entusiastica por parte deste municipio, quanto é certo que o referido congresso deve ter lugar nesta cidade.

Compreendendo qual deve ser sua colaboração em tão util e brilhante empreendimento, foi já por esta Camara aprovada por unanimidade a seguinte proposta, apresentada na sua ultima sessão plenaria pelo sr. dr. Justino Henriques Cumano de Bivar Weinholtz: «Tendo a Camara Municipal de Faro sido convidada pela sociedade Propaganda de Portugal a aderir ao 2.º Congresso Algarvio que brevemente se realizará em Faro:

Sendo da maior importancia para a cidade e para a provincia a realização de tal Congresso;

Considerando que a esta Camara pertence a iniciativa de promover a adesão das outros municipios ao mesmo Congresso;

A Camara Municipal de Faro resolve: 1.º Saudar a Sociedade Propaganda de Portugal e aplaudir a ideia da realização do Congresso Algarvio nesta cidade na época indicada (mês de maio) pondo á disposição da mesma Sociedade todos os elementos de que pode dispor para o exito do Congresso;

2.º Convidar todas as Camaras do districto a aderirem ao Congresso, nomeando delegados seus junto desta Camara para se representarem nos trabalhos preparatorios do Congresso;

3.º Elaborar uma tese em que se exponham os problemas de interesse regional;

ECOS DA SEMANA

O assucar

Não compreendemos o motivo porque sendo Faro uma cidade, tenha estado colocada em lugar inferior a muitas vilas na parte que se refere á distribuição de assucar.

De ha muito que estamos priva dos desse artigo e o pouco que aparece é vendido nos estabelecimentos por preços verdadeiramente exagerados.

O Celeiro Municipal, que foi criado para proteger o consumidor, passa a maior parte do tempo com as portas encerradas, e quando aparece em Faro qualquer remessa de assucar, esgota-se duma maneira tão misteriosa que a maior parte dos habitantes fica desprovida do genero.

Anunciando agora o governo a vinda de assucar, achavamos conveniente que a nossa Camara fizesse a sua requisição e o distribuisse depois de forma, que, ao contrario do que tem acontecido, toda a gente ficasse remediada.

Carnaval

Lá passou mais uma vez, porém agora mais falho de interesse e de

notas atrativas. Consequencia natural da proibição governativa. No entanto, essa proibição em nada influia para que o costume se alterasse e assim é que, tendo-se manifestado essa falta de interesse nas ruas, nos clubs e casas de espectáculo a animação foi grande. Valha-nos ao menos isso... porque tristezas não pagam dividas e a carestia da vida tem-nas arranjado bem boas...

Açambarcador enforcado

Conta «Le Journal», de Paris, que Mr. Bourdin, o grande açambarcador, recentemente condenado por fazer negocio ilicito de carne de porco, acaba de ser enforcado...

Liberdade de comercio

Vão ser prorogadas até 30 de junho, as disposições do artigo 20 da lei n.º 382, segundo as quaes o governo deveria ter tomado já as medidas que as circunstancias exigissem, no sentido de estabelecer ou suprimir qualquer restrição a liberdade do comercio referentemente aos generos de primeira necessidade.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

NOTAS

COMENTARIOS

Greves.

Com bastante insistencia, tem corrido o boato da greve do funcionalismo publico e muito principalmente das classes ferro viarias e dos correios e telegrafos.

Não queremos acreditar que o boato venha a ter confirmação, porque estamos certos do patriotismo e na comprehensão sobre a gravidade do momento que atravessamos, da parte de todos os funcionarios publicos e muito principalmente nas classes dos correios e telegrafos e dos caminhos de ferro. Uma greve desta natureza, ser-

viria apenas para agravar mais ainda a situação angustiosa de muitos desses funcionarios, para lançar mais rapidamente no abismo a Patria que temos obrigação de conservar bem nossa e para mostrarmos mais uma vez, aos olhos do mundo civilizado, que somos um paiz de desordeiros, e que só pela força, só pela indisciplina, só pela violencia, sabemos conquistar aquilo a que nos julgamos com direito.

É preciso que as classes apreudam a fazer uso dos seus direitos, sabendo melhor compreender os seus deveres. A greve é sem duvida um direito, que se não deve cortar ás classes proletarias; mas essas classes tem tambem o dever de não lançar na anarquia, na desordem, na morte, um povo inteiro, uma Patria de tradições gloriosas, com uma greve que possa, ou por

Pesos e medidas

Foi designada a letra O para servir de afixamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir, durante o ano que vai de 1 de maio a 30 de abril de 1921.

Contra a debilitação

Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia miliares de medicos e doctores que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeiçao facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

### CARESTIA DA VIDA

Promevida por uma comissao composta pelos srs. João Chaves, Antonio Eusebio de Brito, José Joaquim Pinto da Cruz, Francisco José Bernardino de Brito e João Mendes Madeira Sobrinho, efectuou-se nas salas do Ginasio Club, uma reunião de grande numero de funcionarios publicos e particulares, a fim de tratar e pedir providencias ás autoridades do districto, sobre a magna questao da carestia da vida. Na meza foram lidas propostas do sr. Francisco José Bernardino de Brito sobre a questao da saída de gados, exportação de ameijoas e outros mariscos, etc. Sobre o jogo foram lidas duas moções, aprovadas por unanimidade, sendo uma apresentada pelo sr. João Mendes Madeira Sobrinho e a outra pelo sr. Eduardo Martins Seromenho, em nome do Centro Socialista desta cidade.

Falaram diversos oradores, reconhecendo todos a necessidade urgente de melhorar a situação economica dos funcionarios publicos e particulares e da população em geral.

Accentuou-se a necessidade de uma nova orientação e maior desenvolvimento do Celeiro Municipal. O sr. João Henrique, acentuou que era socialista e legalista e como tal queria o combate legislativo ao comercio per intermedio do cooperativismo, manifestando-se contra assaltos e excessos, recebendo no final da sua exposição bastos apoios. Ficou constituída uma comissao de 16 individuos, encarregada de estudar as propostas e alviter apresentados nesta reunião e de se avistarem com as autoridades competentes, a fim de darem o devido conhecimento de tudo quanto se passou e foi resolvido fazer na citada reunião.

Da comissao a que atraz nos referimos fazem parte, alem das entidades que promoveram este movimento, mais os seguintes senhores:

Manoel Inacio Narigão, Rodrigo de Sousa Valente, José Viegas de Oliv. Eduardo Serfim, João Henrique, Eduardo Martins Seromenho, João Rodrigues da Gama, José Nobre, Antonio Franqueira Reis e Jayme Cunha.

### Roubo e assassinato

Na madrugada de quinta feira, tres gatunos mascarados que a policia supõe serem os mesmos assaltaram a fabrica de conservas de Pargal, em Portimão, anavilhando a esposa do gerente, penetraram pelo telhado na casa de Manuel Ramos Brites, numa propriedade no sitio dos Virgílios, a tres quilometros desta cidade, e depois de terem amarrado os seus niquilinos, Manoel Ramos e esposa, já de avançadas edades, roubaram 1.000 escudos em notas, um casaco de homem e um par de sapatos.

A esposa de Manoel Ramos que os gatunos amordaçaram, faleceu por asfixia.

A policia trata de descobrir o paradeiro dos tres meliantes.

4. Aprovar uma verba nos seus orçamentos para as despesas do Congresso, estabelecendo premios para a exposição das industrias algarvias, festa, recepções, etc.

5. Nomear uma comissao da qual são membros natos os membros da Comissao Executiva; para tratar de todos os assuntos que se prendem com o Congresso, entendendo-se com a Comissao Executiva organizadora do Congresso, etc.

6. Dar conhecimento destas resoluções á meza do Congresso.

Nestas circunstançias, apraz-me certificar a v. ex. e aos restantes membros da Comissao Executiva do Congresso Regional Algarvio que esta Camara, consciente dos deveres e responsabilidades que sobre si impendem, dará entusiasticamente ao 2.º Congresso Regional desta, providencia todo o apoio e coadjuvação possível, por forma que ele resulte uma grandiosa affirmação de principios e uma altissima manifestação de vontade do Algarve perante os poderes publicos, pelo que respeita ás mais instantes necessidades desta provincia.

Saude e Fraternidade.  
Faro, 6 de Janeiro de 1920.  
(a) O presidente da Comissao Executiva  
Antonio Miguel Galvão

### Cépa de vinha

Vende-se grande porção na Quinta da Campina. Tratar com Henrique Borges—FARO

### TEATROS E CLUBS

**Cine-theatro.**  
Decorreu muito animado o Carnaval nesta elegante casa de espectaculos. Sobre tudo na terça feira de Entrudo, a sala revestiu uma animação extraordinaria com os tradicionais jogos carnavalescos. Pena foi que, algumas naturas sem educação e sem decencia, se entrevissem a atirar com pedras, e até com escrementos! E não venham desculpar-se com o rapazio, porque podemos observar que ele, por vezes, se portou mais convenientemente do que aqueles que lhe deviam dar o exemplo.

**Farcas**  
O Carnaval terminou com a mesma animação com que foi inaugurado, tendo-se premiado, com bon-bons e brinquedos, as creanças que se apresentaram vestidas de costumes, na festa promovida em 16.

**Ginasio**  
Muito animado, extraordinariamente concorrido, o Carnaval neste club que é dos primeiros se abo o primeiro da nossa cidade. Foi o seguinte, o programa das festas carnavalescas promovidas pela direcção:

**Dia 15:**—Matinée infantil com premio ás crianças melhor mascaradas (pelas 14 horas) Recepção de consocios e familias, seguida de baile «masqué» com premio para as damas melhor mascaradas (pelas 21 horas).

**Dia 16:**—Recepção geral de mascaras, seguida de baile só para consocios e familias (pelas 21 horas).

**Dia 17:**—Recepção aos consocios e suas familias, seguida de baile «masqué» (pelas 21 horas).

A nota mais simpatica desta festa, foi sem duvida a matinée infantil

As crianças que se apresentaram vestidas de costumes foram:

O menino Antonio Xavier Pereira da Graça, filho do sr. João Baptista da Graça. Vestia de *baúlarina* e com tanta graça, que quasi toda a sala o tomou por uma *peguerrucha*.

A menina Maria Antonia Uva Cansado, filha da sr.ª D. Antonia Uva e do sr. Henrique Cansado. Vestia de *alsassiana* e, tão graciosa vinha esta linda criança, que apetezia devora-la com beijos.

A menina Maria Carolina, sobrinha do sr. Francisco Pinto e que, com muito gosto, vestia de *Pierrot*.

A menina Maria Jorge Ramos, filha do sr. José Joaquim Ramos. Vestia com muita graça á *moda do Minho*.

A menina Gertrudes Gomes Pereira, de Armação de Pera e que também trajava á *moda do minho*.

A menina Maria Isabel, filha do sr. Antonio B. de Mascarenhas e D. Amelia da Silva Mascarenhas. Trajava de *Alsassiana*, com todos os requintes de graça e bom gosto.

O menino Carlos Filipe Proffiro, neto do sr. Felipa. Com muita graça e com muito gosto, vestia de *mouro*.

Os meninos José Uva e Alberto Uva, filhos de D. Palmira Dias Uva e do sr. José da Uva Trajavam costumes do *seculo XVIII*. Muito bonitos e traquinas, constituiram o par mais esgracçado de toda a festa, ganhando por isso o 1.º premio, que consistiu de caixas com bon-bons, a que a esta hora já devem ter chamado *um figo*.

O menino Artur José Aguedo Neto, que vestia de *vendedeira de patos*, e a menina Maria Carolina Aguedo Neto, que vestia de *violista*, filhos de D. Maria Judice Aguedo Neto e do sr. João da Silva Neto. Lindos como os amores, chamavam sobre si as atenções da seleta assistencia.

A menina Ivone Vaz Rolão, filha do nosso amigo Josefredo Gonçalves Rolão Junior. Vestia de *borbuleta*, e era, na verdade, uma borbuleta, na graça e na vivacidade dos seus movimentos, na expressão e doçura do seu olhar de *santinha*! Se fossemos juri, não duvidariamos conceder-lhe, pelo menos o 2.º premio, pela graça do seu pequenino vestido e pelo realce que lhe dava a sua rara beleza de criança.

O menino José Armando da Silva Reis e a menina Barbara da Silva Reis, que vestiam respectivamente, de *loureiro* e *madrugada*, filhos do sr. Armando da Silva Reis. Estavam realmente lindos, nos seus trajas bizarros.

A menina Maria Tereza Avila, que graciosamente vestia á *Japoneza* e a quem temos também conferido um dos premios do concurso; e a menina Natália Avila, que com muita graça vestia de *Pierrot*.

A menina Lija Odéte, filha do sr. Hipolito Fundado. Com muita

### NOTICIAS PESSOAES

Tem estado gravemente doente o industrial desta cidade sr. Antonio João da Cruz Manjua.

De visita a seus sobrinhos tem estado nesta cidade a sr.ª D. Maria Elisa Vivaldo Simões Ferreira.

A bordo do vapor Ivy, chegou de Inglaterra o capitão da marinha mercante sr. João Resendo Mascarenhas.

Tem estado em Lisboa a sr.ª sr.ª D. Adelinha Rosado Jurice. Sa mora.

Esteve no sanatorio dos Almargens o sr. Vasconcelos Porto.

Vimos em Faro o sr. Antonio F. Monteiro dos Santos, gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino em Silves.

Em serviço de construcções do Banco Nacional Ultramarino esteve em Faro, Vila Real de Santo Antonio e Portimão, o arquiteto sr. Ernesto Korrodi.

Está novamente nesta cidade o sr. dr. João Carlos Mascarenhas.

Vimos em Faro o sr. Manuel Bravo Gomes, de Mertola.

Esteve em Lisboa, de onde regressou, o sr. João Monteiro Mascarenhas, desta cidade.

Está doente o sr. João Baltazar Correia Junior, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino de Faro.

D-correu bem a operação a que em Lisboa se sujeitou a filha do sr. dr. Alexandre de Assis, que entrou em franca convalescencia.

A seus paes os nossos parabens. E' esperado em Lisboa o adido militar portuguez á embaixada do nosso paiz no Brazil, nosso comprouviciario o major sr. João Ferreira Pessoa Chaves.

Da sua viagem ao norte, regressou a Faro o industrial sr. Manoel José Nobre.

Estiveram em Faro os srs. Francisco Lobo da Veiga e Dondoro Carneiro, do Lago.

Em serviço da sua profissão está em Faro o advogado de Lisboa sr. dr. Melo Borges.

### Neerologia

Victimado por um ataque apoplectico, succumbiu na manhã de quarta feira ultima o sr. José Joaquim, escriturario de primeira classe da capitania do porto desta cidade.

Contava 60 anos de idade. A sua morte foi muito sentida pelos seus amigos, que eram em grande numero.

Faleceu em Alcoutim a sr.ª D. Rita Teixeira, viúva de Antonio Xavier Teixeira, que ha anos desempenhou o cargo de aspirante da delegação aduaneira desta cidade.

Contava 60 anos de idade. A sua morte foi muito sentida pelos seus amigos, que eram em grande numero.

Faleceu em Alcoutim a sr.ª D. Rita Teixeira, viúva de Antonio Xavier Teixeira, que ha anos desempenhou o cargo de aspirante da delegação aduaneira desta cidade.

Faleceu no sabado da anterior semana nesta cidade, a sr.ª D. A. e de Sobral Tavares, proprietaria: mãe da sr.ª D.ª Maria Tavares Archanojo e a ó dos srs. João Tavares Archanojo, Francisco Archanojo e da esposa do sr. Antonio Alves de Matos.

A finada era dotada de uma vasta illustração e de qualidades moraes que a faziam respeitada e querida de todos que de perto a conheciam.

Os restos mortaes da bondosa e respeitavel senhora foram transportados para Lisboa, onde deram entrada em jazigo de familia.

gracia e bom gosto vestia á *moda do Minho*. Tem tanto de beleza e de encanto na sua graça infantil, como o seu olhar tem o condão de fascinar todos que o vém.

A menina fernanda Adelia Candida, filha do sr. Adelio Candido, que em nada desquanchava o aspecto encantador que nos offerecia a elegante sala do Ginasio.

O juri que classinou as creanças que compareceram a matinée infantil, era composto das sr.ªs D. Emilia Santana Queiroz, como presidente, D. Lucia Inez Pereira da Graça e D. Palmira Machado Santos.

As creanças que, segundo o juri se apresentaram melhores mascaradas, foram: os pequenos Uvas, a menina Carolina, sobrinha do sr. Francisco Pinto e o menino Antonio Xavier Pereira da Graça.

Segundo nós, as creanças que mereciam as primeiras classificações foram: O peçuepo José e Alberto Uva, a menina Ivone Vaz Rolão, e a menina Maria Tereza Avila.

A todos foram distribuidos bon-bons e brinquedos diversos, pelo que a petizada se conservou em constante e franca alegria.

**Gremio Popular.**  
Muito animado o carnaval, neste confortavel club como tinhamos anunciado, na terça feira de entrudo teve espec tacuo, pelo grupo de amadores do Gremio, que decorreu muito animado e com muito brilhantismo, tendo se destacado Urbano Alves, que recit u um lindo soneto, da sua autoria, e despenhou com louvor o seu papel de Ernesto da Silveira, na co-

### NOTA OFICIOSA

Por um jornal socialista desta cidade, intitulado *O Combatente* foi no ultimo numero feita á Camara Municipal e ao Celeiro de Faro a seguinte accusação:

«Ter fornecido 10 sacas de asucar a um comerciante, ou serviço de intermediaria para que este as adquirisse ao preço da tabela.»

Em nome da Camara e da Direcção do Celeiro declarou: que é absoluta e redondamente falsa e caluniosa esta affirmação.

Feito este desmentido singelo e categorico, resta ao referido jornal desmentir ou provar o que affirmou. Se o não fizer, as responsabilidades da calunia serão, afinal, dermidas pela forma mais harmonica com a categoria moral do caluniador.

O Presidente da Comissao Executiva e do Celeiro,

Antonio Galvão.

### Desastre ou crime?

José Raminhos, official de diligencias do Juizo de Direito desta comara foi a Lisboa acompanhar uns presos. Como tivesse familia em Almada, foi ali passar algumas horas, e entreteve-se numa taberna frequentada por gente de reputação duvidosa, a quem teve aingenuidade de mostrar 500 escudos que possuia. Pouco depois, envolveram-se todos em deserdem e o Raminhos fugiu em direcção ao rio de onde mais não foi visto.

### NOTICIAS VARIAS

Ascenderam a 3 050 os automoveis para que tem sido solicitada autorisacão de importadores, e os quais deviam custar 20 000 contos.

Efeitos dos novos ricos...

O governo argentino vas publicar um decreto limitando a exportação de trigo.

Vao ser decretado o licenciamento successivo e gradual dos reservistas da armada. Esta medida traz uma importante economia para o Estado.

O Heu Camões, de Lisboa vae ter o seu campo de patinagem e tennis. Esta orgada em 43 673500 a construcção.

A requisição da policia desta cidade foi preso na cidade de S. Teotonio, do concelho de Oeiras, o menor de 13 anos, Joaquim Rodrigues Dize, vulgarmente conhecido por Joaquim Gordinho, natural de Loulé, que ha tempo fugiu de casa dos seus paes em Oitão, onde estava trabalhando.

Por industriaes de lanificio da Covilhã e outros do norte, tem sido compradas em Beja grandes porções de lã preta e branca.

Da cadeia de Oeiras, onde estava preso por ter agredido em Saõ Joã um individuo ás machadadas, foi transferido para a de Portimão, onde se acha pronunciado pelo crime de homicidio voluntario, José Semão, natural de Mexilhoeira Grande.

A federação de sindicatos agricolas do ceastro de Portugal está organisando um concurso de moto cultura, ao qual concorrerão bastantes maquinas de varios modelos.

E' o primeiro concurso que nesse sentido se faz no nosso paiz.

Deve effectuar se em breve em Lisboa, o 1.º congresso dos professores das Escolas Primarias Superiores.

Vao ser posta brevemente em circulação uma nova moeda de níquel, de 10 centavos que substituirá as moedas e metallas cedaes de igual valor, que por ali circulam.

Está dirigindo interiramente a filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, o sr. Jordão Cansado Conde.

### EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Na comarca de Faro correm editos de trinta dias contados da segunda publicação no Diário do Governo, citando o interessado João de Madeira, solteiro, ausente em parte inserta, para todos os termos até final do inventario orfãno logico por obno de José de Sousa Gago, do sitio da Mesquita Aita, freguezia de São Braz

O escrivão do 2.º officio, Amal Valeriano Pinto Santos Verinquet:

O juiz de direito L. Leitão.

### Casa

Com 9 divisões, quintal, poço e cerca troca-se com inquilino doutra mais pequena. Carta a este jornal com as iniciais J. S.

### CONCURSO

A Comissao Executiva da Camara Municipal do Concelho de Faro faz publico que se acha aberto concurso documental por espaço de trinta dias, contados da publicação do segundo anuncio no Diário do Governo, para provimento de logar de amanuense da mesma Camara, com o vencimento anual de 300000.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da Camara, dentro do referido prazo e em formalegal, os requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1892.



ENTRE A VIDA E A MORTE

existe uma multidão de doenças que disputam a saúde de cada um de nós, saúde que é mister defender. Por fortuna, contra as doenças provenientes de um enfraquecimento do sangue, como a anemia, a chlorose, a extenuação nervosa, etc.,

HA um remedio effizaz, que tem dado provas abundantissimas do seu valor, ha trinta annos a esta parte. Este verdadeiro regenerador do sangue são

As PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5 \$ 300 réis as 6 caixas. Depósito geral: Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa.

LOUIS BERRÉ

"Equitativa de Portugal e Ultramar"

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sede social—LISBOA—Largo de Camões, 11-1.

Capital, esc. .... 1:200.000.000

Realizado, esc. .... 600.000.000

Reservas, .... 550.188.16

Indemnizações pagas 766.712.351

SEGUROS DE VIDA—RENDAS VITALICIAS

SEGUROS TERRESTRES—SEGUROS AGRICOLAS

SEGUROS MARITIMOS

SEGUROS DE GUERRA

SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO

SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL

SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAES

«A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apolices de seguros de vida desde a importancia de Esc. 100\$000.

Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondencia, todas as informações sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realiza.

AGENTES EM FARO

Caiado & Salgado Lt.da

Inspector geral no Algarve e Baixo Alentejo

MIGUEL NEVES—FARO

### Editos de 30 dias

Pelo Juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do 4.º officio, escrivão Sequeira, que este escreve e no inventario a que se procede por falecimento de Manoel Luiz Simões, Senior, divorciado, morador que foi em Estoi, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação, deste anuncio no «Diário do Governo», citando os interessados Maria da Conceição Afonso e marido João Afonso; Cristovam Luis Simões e mulher; José Luiz Simões; e mulher; João Luis Simões e mulher; Cayaco Simões e Francisco Luis Simões e mulher ausentes em parte incerta da Republica Argentina para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo de andamento do mesmo.

E' cabeça de casal o filho Manoel Luiz Simões Junior.

Faro 28 de Janeiro de 1920

O escrivão do 4.º officio João Antonio Baptista Sequeira Verifiquei:

O Juiz de direito, L. Leitão.

Secretaria da Camara Municipal de Faro, 5 de Fevereiro de 1920. E eu, Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria o subscreevo.

O Presidente da Comissao Executiva

Antonio Miguel Galvão.

### Acidentes no trabalho e Responsabilidade Civil

Companhia habilitada a todos os ramos, incluindo Acidentes e Responsabilidade Civil deseja estabelecer Agencia nas diversas localidades do Algarve. Carta com referencias á Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozais-147 B. C. 2006-Lisboa.

### Guarda-Livros

precisa-se, carta a esta redacção

### Quarto e pensão

precisa-se para homem de respeito em casa seria para estar como familia, não havendo mais hospedes, e o maximo asselo. Carta a este jornal.

### Assembleia geral extraordinaria

Companhia de pesca A Fuzeta

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada—Fuzeta

Anuncia-se para os convenientes fins, que fica sem efeito a convocação da Assembleia Geral Extraordinaria desta Companhia para o dia 22 do corrente mez Fuzeta, 13 de Fevereiro de 1920.

O presidente da Assembleia Geral João dos Santos da Graça Cabos

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.